Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

Escriptorio e Officinas Rua S. Antonio

Semanario, cujo alvo é trabalhar na realisação dos principios da sociologia christã e na defeza das classes operarias

ANNO IV — São João d'El-Rey, (MINAS), Terça-feira, 14 de Janeiro de 1919 — NUMERO 197

O homem social

O Creador formou o homem para viver em sociedade: a sua natureza physica, o seu caracter moral o obriga a viver entre os outros seres humanos.

No meio social em que passa o homem a sua existencia, ha de fatalmente exercer e, ao mesmo tempo, soffrer a influencia do meio.

Quando, pelo meiado do seculo passado, Augusto Comte escrevera o seu lemma — *viver ás claras*, — já o Evangelho tinha preconisado — «*Brilhe a vossa luz aos olhos dos homens para que vejão as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pae, que está nos ceus.*

Viver para outrem, mandou a Comte a seus discipulos. *Amae-vos uns aos outros*, manda o Evangelho, e atira mais longe a barra, até alem das raias da natureza humana, e diz: «Orae pelos que vos maldizem e vos calumniam; e fazei bem a aquelles que vos odeião.»

No entanto o Comte não escreveu o nome de Christo no catalogo dos seus superhomens; seja porque o julgue fóra e acima da pura humanidade; seja porque Christo exercêra o enorme, o immenso aperfeiçoamento da natureza humana, e por isso mesmo, da sociedade nas civilisações modernas, de que goza o mundo actual. Isto desejava A. Comte que não tivesse Christo realizado, mas tivesse ficado para que elle o executasse. Vão desejo do orgulho do homem, pura illusão de uma imaginação arrojada!..

Reformar a sociedade é empreza que está fóra da alçada do homem. O positivismo orthodoxo encerra preceitos por certo muito elevados, mas que exigem, para ser postos em pratica, algo superior; não basta extraordinaria força de vontade, porém a força sobrenatural, que a theologia chama — graça —.

Refere S. João Chrysostomo que uma occasião assistiu a uma discussão entre um grego e um christão, sobre qual era superior se a eloquencia de Platão ou a de S. Paulo; o primeiro dava vantagem a Platão, o segundo ao Apostolo, e concluiu por sua conta o grande Arcebispo de Constantinopla: «Ambos alimentavam como deviam para lograr o seu intento que era a superioridade do helenismo ou do christianismo.

A superioridade é demonstrada pela victoria, a mais forte é o que ganha; portanto se S. Paulo e os seus discipulos, com poucas lettras venceram a sabedoria grega fica provada a superioridade da graça sobre a sciencia.»

O mesmo acontece em nossos dias ao novissimo ou direitos dos sabios modernos de differentes nações, confessando a bancarrota da sciencia, concluimos a sua inferioridade perante o poder da graça christã.

Fallamos da inferioridade da sciencia humana para a direcção do espirito do homem; pois, quanto ao mais, todos reconhecem o poder da sciencia moderna nos prodigios que realiza todos os dias, transportando as montanhas, pondo em communicação um mar com outro mar, fazendo fallar os homens de um a outro extremo da terra como se estivessem juntos, arrancando á luz novos mundos de animaes invisiveis, analysando o organismo humano até nos seus mais simples elementos, aproximando da terra os astros longinquos, interpretando os escriptos dos povos da mais antiga e desconhecida civilização, viajando não só em baixo das aguas do oceano, mas ainda no ar que respiramos.

A superioridade da graça sobre a sciencia é evidente, como se explica cotejando a palavra graça christã com a eloquencia grega, pois esta não tem por mestre o Espirito Santo, mas Platão e os sabios com as suas theorias e arguciais, com os seus syllogismos e demonstrações, com seus livros e bibliothecas; que fez porém em comparação com os Apostolos? Os ignorantes da Galiléa venceram os sabios da Grecia.

Mui differente é o magisterio da graça divina do da sciencia humana.

A graça é a sabedoria intima que se communica mysteriosamente; é uma licção dada pelo unico mestre — o Espirito Santo; mais valiosa do que a mais rica bibliotheca. Deus se entende com a alma e ninguem pode penetrar em taes arcanos. A palavra de Deus penetra no coração como uma espada de dois gumes, atravessa-o, chega até á união da alma e do espirito, penetra totalmente o homem, e lhe infunde a lei da justiça e da vida. A lei da graça não é um vinculo externo nem um nó de força, mas um laço de amor la no mais intimo da alma.

Quanto mais estuda um homem as questões sociaes, a sociologia catholico-philosophica, mais convencido fica de que só a Egreja pode effectuar a organização social.

Está *de volta entre nós, depois de uma longa ausencia, o preclaro amigo Dr. Paes Lemes, que novamente assumiu o cargo de Chefe da Locomoção, desempenhado já durante longos annos por elle com tanta distincção.*

Nossas visitas.

Foi uma agradavel sorpresa de nos encontrar com o bom amigo senhor tenente Luiz Baptista, que veiu veranear entre nós com sua illustre familia. Bem mostra que o pouco tempo, que morou entre nós lhe deu saudades da nossa querida terra.

Bôas vindas.

Não é "fita"

A 830 eis a Photographia Italo-Brasileira está vendendo lindos chromos.

O RESURGIR DE ISRAEL

Em mais de uma occasião, tem-se fallado, em os ultimos tempos, na possibilidade de ser restaurado o antigo reino de Israel, uma vez firmada a paz entre as potencias belligerantes.

Sympathicos a tal idéa são, ao que se diz, os governos francez e inglez e o Snr. Wilson, presidente da Republica Norte-Americana.

O que é incontestavel é que se nota em toda a população judaica pelo orbe esparsa uma agitação no sentido de ser reconstruida *a nação sem patria*, concretizando-se-lhe assim uma esperança duas vezes millenaria e cuja realização, ella o acredita, culminará na apotheose estupenda da objectivação do sonho messianico, que aos filhos de Abrahão, Isaac e Jacob dever dar a supremacia em todo o mundo.

Sim, é uma verdade irrefragavel que desde a dispersão dos Hebreus, após a destruição de Jerusalem pelas hostes de Tito, jamais tão em fóco esteve a questão do *sionismo*.

Em tempo algum houve, como no presente, tanto interesse pela congregação do outrora povo eleito naquella mesma terra de Chanaan, onde dizem as Lettras Sagradas que manavam o leite e o mel e que foi o unico a conservar a noção de Deus uno e omnipotente, quando o polytheismo avassalava o universo inteiro.

Ao que referem jornaes politicos extrangeiros, estadistas ha que já cogitam de elaborar o plano da reorganização do povo israelita, para o que citam-se mesmo millionarios americanos que hão prometido dispendiar não pequenas sommas de auxilios pecuniarios.

Não faz muito, entrou no porto do Rio de Janeiro um transatlantico, em cujo bordo se encontrava uma leva de trinta judeus argentinos, os quaes viajavam em demanda da Terra Santa, aonde iam levar a sua cooperação espontanea em prol do resurgir de Israel.

Portanto, não ha negar que se opera no globo um movimento collimando a fixação dos hebreus na terra que pelo Senhor lhes fora doada e que mais tarde perderam em castigo do abominavel deicidio que perpetraram, levados dessa cegueira de alma, dessa dureza de coração que, em mais de uma passagem, lhes verberam os Livros Santos.

Um dia, Jesus, conduzido por um jumento, que homem algum havia ainda montado e acompanhado de seus discipulos, descia o monte das Oliveiras, rumo de Jerusalem, quando começaram aquelles a render graças a Deus, pelas maravilhas, de que haviam sido testemunhas.

Os phariseus, irritados contra aquella glorificação feita A'quelle que publicamente os comparara a sepulchros caiados por fóra e por dentro só immundicies, intimaram-no a que reprehendesse os homens, que tão estrondosa ovação lhe faziam.

Elle, porem, respondeu-lhes: " — Eu vos digo que si elles se calarem, as pedras clamarão.

E avistando nesse momento a Cidade Santa, entrou a verter lagrimas amargas, exclamando: " — Si soubesses, ó Jerusalem, as desventuras, que te estão reservadas e que, por agora, occultas se acham aos teus olhos.

«Porque dias virão sobre ti em que teus inimigos te cercarão de trincheiras e te sitiarão e te estreitarão de todas as bandas. E te derribarão a ti e aos teus filhos, que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porquanto não conheceste o tempo da tua visitação."

Mais tarde, caminho do Golgotha, onde se consummou a oblata propiciatoria pelos delictos do homem, dizia Jesus a algumas mulheres piedosas, que choravam condoidas dos tormentos sem par, que lhe infligiam os seus algozes:

" — Filhas de Jerusalem, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós e os vossos filhos, porque tempo ha de vir em que bemaventurados serão chamados os ventres, que não conceberam e os seios que não aleitaram.

"Então, bradar-se-á aos montes.

— Caí sobre nós. E ás collinas:

— Sepultai-nos sob o vosso peso.»

Encerram taes palavras bem claras predicções dos dias terriveis, que estavam reservadas á cidade que, sem tremer, attraira sobre si a maldição divina, derramando no seu solo o sangue innocente do Cordeiro Immaculado.

MEIO FACIL PARA CLARIFICACÕES DA AGUA

Uma agua turva e com sabor de barro, que só lentamente se filtra, pode ser clarificada em pouco tempo e com menos trabalho ainda. E' bastante deitar n'uns dez litros de agua uma gramma de alumen, (pedra hume) e agitar em seguida a solução.

O alumen dissolvido não tarda a precipitar todo o barro, que fica no fundo da vasilha, se decantamos com cuidado. A agua perde o sabor desagradavel, e sendo isenta de microbios constitue boa bebida. Querendo pode-se filtral-a em seguida.

A «A União»

Com o numero 3 do corrente completou o seu 6º anniversario esse apreciado bi-semanario catholico, orgam dos catholicos brasileiros e candidato ao primeiro lugar da imprensa patria.

Apezar das singelas palavras com que noticiemos tão importante ephemeride, entretanto vibra-nos, no interior o coração de amor e enthusiasmo por essa folha querida que tem feito verdadeiros milagres, que o maior bem tido o de sensibilizar a alma catholica brasileira.

Saudamol-o pois, sinceramente com verdadeiro affecto, na pessoa de seus competentes e dedicados dirigentes e cooperadores, especialmente ha de ser preclaro redactor, o Exmo. Snr. Dr. Antonio Felicio dos Santos.

AVISO

Pedimos desculpa aos nossos assignantes e leitores por não ter a "Acção" saído a tempo.

A razão foi que quebrou durante a impressão uma das principaes peças da machina, cujo concerto foi difficil e demorado.

No dia 31 do mez passado celebrou o seu anniversario natalicio o digno superior geral dos Franciscanos; Fr. Julio, figura bem conhecida e justamente estimada no nosso meio social. Parabens e muitos annos de felicidades.

Tivemos o immenso prazer de encontrar e abraçar o distincto amigo Alberto Menezes de Oliveira, que está entre nós para visitar o seu venerando pae, o estimadissimo conterraneo Sr. Murçal de Souza e Oliveira.

Visitantes.

Está entre nós o estimado amigo João Viegas Filho, pharmaceutico em Divinopolis, que veio passar entre nós os dias de festa junto com a sua esposa enfermada e para realizar o baptisado de sua primogenita.

Visitantes.

O APERTO DE MÃO

Um psychologista observa o seguinte: O velhaco nunca aperta a palma que lhe é offerecida. O orgulhoso estende um dedo ou dois, segundo a importancia da pessoa que crê honrar; o timido abandona a sua mão, emquanto o audacioso aperta e sacode as phalanges alheias á moda dos americanos. O preguiçoso encosta sua mão. O homem bom, leal, sincero, bem equilibrado assim no moral como no physico, revela-se por um aperto de mão amplo, firme e sem precipitação. E o homem enveterado, passa-se a mão... pelo rosto."

Tivemos o immenso prazer de nos encontrar com nosso presado amigo Dr. Sabino Lisbôa integro juiz de direito na vizinha cidade de Lavras, donde veio para passar os dias festivos em companhia da sua veneranda mãe.

—SOBRE UMA CALUMNIA ABOMINAVEL, DE UMA ENTREVISTA HORRIVEL DO PRETENDIDO CHINIAC.

(Continúa.)

Secção feminina

O ROMPER D'AURORA

Das bandas do Nascente vêm os primeiros clarões da aurora.

A luz treme na semi-escuridão do dia

As trevas que durante a noite negrejaram o horisonte, somem-se no Occidente, e, com ellas todos os mysterios, toda a poesia melancholica que a encerra.

A alma que sonha sob as fulgurações do luar, que créa plantas magorias, desperta num gemido, ao ver o Sol apparecer por entre nuvens e se estender como dourado manto sobre a Natureza.

E' que Pan, senhor portentoso, destróe as suas visões encantadoras!

Elle que se espraia magnificamente, deslumbradoramente, sobre a terra, que se enche de palpitações novas, é inimigo dos sonhos... dos mysterios... da inercia!

Que é o trabalho, a actividade, a vida emfim!

Mal surge entre as brumas envia para a terra os seus raios que se insinuando entre as verdes relvas, roçagando as comas de altivas arvores, esgueirando-se pelas frestas dos palacios e casebres, parecem dizer ás multicôres borboletas, ás aves e aos homens:

— "Despertae, são horas do trabalho!

E as borboletas, adejando, vão beijar as flores; as aves recortam o espaço, emquanto a humanidade se entrega ás labutas!

E Pan domina o Universo!

Quantos não anceiam do Sol a chegada?!

E' que, assim como para muitos um beijo da Lua é a saudade, um raio de Sol é a Esperança.

O apparecer de Helios é o inicio de um novo dia.

Neste espaço de vinte e quatro horas quantas cousas acontecerão? Quantas scenas emocinantes presidirá o grande Rei? Enygma...

O dia que mal desponta é, para os mortaes, o futuro. Quem o poderá desvendar?

Astrologos e advinhos? Não!

Assim como o Passado e o Presente nos pertencem, o Futuro é de Deus.

E por isso, apenas a terra é beijada pela Luz da manhã, as almas catholicas se elevam até Jehovah numa fervorosa supplica.

Que pedem? — A presença do Senhor em os factos todos da vida; a paz para a humanidade e a gloria do céo!

E o dia se eleva, e o Sol se propaga!

Luz... Trabalho... Vida...

Emma Maria Alvares de Azevedo

Oeste de Minas

Foi exonerado, a pedido, do cargo de director da Oeste de Minas, o Snr. Dr. Agostinho Porto sendo nomeado para substituil-o, o Snr. Dr. Adhemar de Mello Franco.

Na estrada de ferro em que servio por quatro annos e tanto, deixa o Dr. Agostinho Porto innumeros amigos assim como na cidade que lhe deve tanto pelos melhoramentos que aqui introduziu.

Como director da Estrada Oeste de Minas, cuja vida é a propria vida desta cidade, soube o Dr. Agostinho preparar o caminho de sympathia por que devem trilhar os seus successores e de sympathias cercado deixa o logar que vae ser occupado por um dos mais illustres engenheiros do estado, o Dr. Adhemar de Mello Franco que tanto se recommenda pela operosidade como por ser da linhagem de uma das familias mais respeitaveis deste Estado.

STA. CECILIA

O 22 de Novembro p. passado constituio, com os demais dias dessa quadra, o rosario ensombrecido de tristeza, de luz coada através o crépe negro prolongado que a epidemia espalhou.

Tornaram-se incompativeis entre si a epocha e as harmonias com que se celebra o advento da virgem-martyr.

Foram, por conseguinte, adiadas as festas para o 1º de Janeiro e muito bem andaram os seus promotores, pois que, não lhes faltaram nem o brilho nem a feição sympathicos que soem ter as festas promovidas pelos musicos desta cidade.

FOLHETIM

SYLVIO PELLICO

MINHAS PRISÕES

Traducção do Dr. F. Ignacio Carvalho Rezende

Fiquei com isso tão desesperado que na presença de Zanin prorompi em gritos violentos e maldisse não sei a quem. A pobre menina condoeu-se de mim mas ao mesmo tempo increpou-me de incoherente com os meus principios. Vi que ella tinha razão e não tornei a amaldiçoar ninguem.

CAPITULO XXXII

Um dia entrou-me na prisão um dos seguindos e me diz com ar mysterioso:

— Quando por aqui vinha Zanin... como era ella quem lhe trazia o café... e se demorava muito tempo á conversa... eu temia que a seduzisse lhe fosse explorando os segredos...

— Não me explorou um só, disse-lhe eu em tom colerico; e eu, si os tivesse, não seria tão simples que m'os deixasse extorquir. Continuai.

— Perdão; não digo que o senhor seja simples, mas eu da Senhora Zanin não me fiava. E agora que o senhor não tem quem lhe venha fazer companhia... espero que...

— O que? Explicar-vos por uma vez.

— Mas antes ha de jurar de não me trahir.

— Oh! Jurar não vos trahir, nada me custa; nunca trahi ninguem.

— Então o senhor diz de certo que jura, não é assim?

— Sim, juro não trahir-vos. Mas ficae sabendo, desastrado que sois, que quem é capaz de trahir, é tambem capaz de violar um juramento.

Tirou depois da algibeira uma carta e me entregou tremendo e conjurando-me que a rasgasse logo que a tivesse lido.

Um instante (disse-lhe eu abrindo a carta), apenas lida rasgal-a-ei na vossa presença.

— Mas é preciso que o senhor responda e eu não posso esperar. Faça-o á sua vontade. Fiquemos somente nesta intelligencia. Quando o senhor pressentir alguem, si for eu, ouvir-me-á cantarolar sempre a aria: *Sognai, mi gera un gatol*. Então não tenha receio de sobresalto e pode deixar ficar no bolso qualquer papel. Mas si não ouvir essa cantiga, é signal de que não sou eu ou de que venho acompanhado. Neste caso não se arrisque a conservar algum papel escondido porque pode ser feita uma busca; rasgue-o de prompto e com cuidado atire-o pela janella fora.

— Ficae descançado; vejo que sois previdente e eu o serei tambem.

— Entretanto, ainda ha pouco chamaste-me de desastrado.

— Tendes razão de reprehender-me, disse-lhe eu apertando-lhe a mão. Desculpae-me.

Tudo que elle sabia, comecei a ler a carta:

«Eu sou... (aqui dizia o seu nome) um dos seus admiradores; sei de cór toda a vossa *Francesca da Rimini*. Prenderam-no por... [illegible] aqui dizia o motivo e data de sua prisão e diz-me não sei quantos libras do meu sangue os por ter a dita de estar comvosco, ou por ter ao menos uma prisão contigua á vossa afim de que pudessemos conversar. Desde que soube por Tremerello [illegible] que estaveis preso e porque, nutri um desejo de conhecer-vos [illegible] que ninguem vos [illegible] como eu, que ninguem vos [illegible] tanto. Tenho um tanto [illegible] que acceiteis a seguinte proposta que tempo por fim alliviar o peso da nossa solidão, escrevendo-nos um ao outro? Prometto-vos sob minha honra, que jamais alma viva o virá a saber de mim, na certeza de que poderei esperar de vossa parte a mesma descripção, si por ventura acceitardes a proposta.

— Entretanto, para que de [illegible] [illegible], dar-vos-ei a summa da minha vida.»

CAPITULO XXXIII

O leitor dotado de alguma imaginação comprehenderá facilmente o effeito electrico de tal carta sobre um pobre preso, e principalmente, sobre um preso de indole sociavel e de coração affectuoso. [illegible]

— E Eu [illegible]

O tal [illegible] Oh! [illegible] Quanto não lhe agradeço por [illegible]

Apparecerem sempre novas razões de não deixar a sympathia as faculdades do espirito e do coração! Como não se me adensava a lembrança de todos os seus preciosos dias!

Estava eu assentado á janella, com os braços pousados sobre a grade e com as mãos entrelaçadas. Abaixo via a egreja de S. Marcos [illegible]

Continúa